

DISCURSO NEOLIBERAL: PRODUÇÃO DE SUJEITOS NO NOVO ENSINO  
MÉDIO

Leticia Hellen Pereira dos Santos<sup>1</sup>, Magno Clery da Palma Santos<sup>2</sup>

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as implicações dos discursos neoliberais presentes no Novo Ensino Médio (NEM) e seus efeitos na produção de sujeitos docentes. A pesquisa fundamenta-se na perspectiva foucaultiana de análise do discurso, compreendendo-o como prática que constitui sujeitos e produz efeitos de verdade. Metodologicamente, trata-se de uma investigação qualitativa, de caráter descritivo e social, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, analisadas discursivamente. As entrevistas evidenciam discursos de pseudo liberdade, exclusão, desigualdade e inovação, que se materializam em estratégias de padronização curricular, imposição de diretrizes verticais e precarização de condições de trabalho. Esses elementos produzem sujeitos docentes sobrecarregados, reflexivos, mas também desmotivados, e estudantes cansados, disciplinados e desiguais em relação ao acesso e permanência escolar. Embora o NEM seja apresentado como proposta inovadora e capaz de ampliar oportunidades, na prática reafirma desigualdades históricas entre ensino público e privado, reduz a autonomia docente e intensifica a responsabilização individual de professores e estudantes. Conclui-se que o NEM se apresenta como um projeto atravessado pelo discurso neoliberal, que privilegia a performatividade e o mercado em detrimento da formação integral. Assim, em lugar de promover emancipação, acaba por produzir sujeitos cansados, dóceis e adaptados à competitividade, consolidando um modelo educacional excludente.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo; Discurso Neoliberal; Educação Novo Ensino Médio; Produção de sujeitos.

NEOLIBERAL DISCOURSE: PRODUCTION OF SUBJECTS IN THE NEW HIGH  
SCHOOL

ABSTRACT

This article aims to analyze the implications of the neoliberal discourses present in the New Secondary Education (NEM) and their effects on the development of teaching subjects. The research is based on the Foucauldian perspective of discourse analysis, understanding it as a practice that constitutes subjects and produces real effects. Methodologically, this is a qualitative, descriptive, and social investigation conducted through semi-structured interviews. The interviews reveal discourses of pseudo-freedom, exclusion, inequality, and innovation, which materialize in curricular standardization strategies, the imposition of vertical guidelines, and precarious working conditions. These elements produce overwhelmed, reflective, but also unmotivated teaching subjects, and tired, disciplined, and unequal students in terms of access and retention. The results

<sup>1</sup>[leticia.hellem.s@gmail.com](mailto:leticia.hellem.s@gmail.com) Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

<sup>2</sup> [msantos@uesb.edu.br](mailto:msantos@uesb.edu.br) Docente na UESB. Pós-Doutor em Educação pela UFBA.

reveal that, although the NEM is presented as an innovative proposal capable of expanding opportunities, in practice it reaffirms historical inequalities between public and private education, reduces teacher autonomy, and intensifies the individual accountability of teachers and students. The conclusion is that the NEM presents itself as a project permeated by neoliberal discourse, which prioritizes performativity and the market over comprehensive education. Thus, instead of promoting emancipation, it ends up producing tired, docile, and competitively adapted individuals, consolidating an exclusionary educational model. This study, therefore, contributes to the critical debate surrounding educational reforms and opens the way for further research on the effects of neoliberalism on the formation of teacher and student identities.

**KEYWORDS:** Curriculum; Neoliberal Discourse; Education; New Secondary Education; Production of Subjects.

### INTRODUÇÃO

No ano de 2017, o país passou por uma mudança na gestão política, com o impeachment da presidenta Dilma Rousseff e a posse do então vice-presidente Michel Temer. Em seu projeto educacional houve a publicação da Lei nº 13.415/2017, com ênfase no Novo Ensino Médio (NEM). De modo geral, foi criado para oferecer a todos os alunos o direito de aprender, com o intuito de que o ensino seja o mais próximo possível das diferentes realidades cotidianas e englobe as diferentes situações que perpassam a vida externa e interna do aluno. Em suas estratégias defende a possibilidade de escolha das matérias para a formação básica e os itinerários formativos.

Entram em cena, também, as relações de poder, elementos não considerados pelas teorias tradicionais, não compreendendo o poder como o ato que confere um indivíduo ser melhor do que outro. A acepção defendida é o poder como função do discurso, isto é, aquilo que mobiliza o indivíduo, o faz agir e se posicionar como sujeito do próprio discurso. A título de exemplo, o discurso da precariedade educacional produz sujeitos dependentes das bolsas; o discurso da experimentação faz docentes dependentes do laboratório de ensino; o discurso da qualidade educacional, seleciona sujeitos com práticas exemplares. Nesses sentidos, temos exemplos dos poderes econômicos e pastorais orientando as relações entre os sujeitos (Palma-Santos, 2020).

Diante desse cenário, esta pesquisa tem como objetivo analisar as implicações dos discursos neoliberais presentes no Novo Ensino Médio (NEM) para a produção de sujeitos docentes em escolas estaduais do município. De modo específico, busca-se identificar os discursos que evidenciam a presença e a reprodução do neoliberalismo no contexto escolar, investigar os posicionamentos assumidos pelos professores em

função desses discursos e, por fim, promover reflexões que contribuam para a prática docente e para a compreensão crítica dos elementos curriculares em circulação.

#### REFERENCIAL TEORICA

No Brasil, o ensino médio como o conhecemos atualmente passou por várias transformações ao longo da história. Até o início do século XX, não havia uma denominação oficial para essa etapa, que era amplamente conhecida como “ensino secundário”. Durante o período imperial, o foco estava na educação elementar. A educação pública era descentralizada, e a instrução secundária oferecida era fragmentada e dependente dos recursos e interesses das províncias, limitando o acesso a uma educação mais completa para a população em geral (Castanha, 2006).

Concordando com Agamben (2009), entendemos que, em termos de concepções e propósitos, as reformas não são estratégias novas, sempre ocorreram e o que houve em 2017 foi um retorno aos discursos do passado. A convergência da reforma teve como objetivo o discurso do empreendedorismo, do tecnicismo, da aplicação de conteúdos e possivelmente uma formação destituída de sentido crítico. As referidas políticas podem ser produzidas em uma tendência à padronização do conhecimento e à criação de categorias que incluem e excluem o sujeito. Do ponto de vista do referido autor, essa padronização do discurso, reforça e reproduz relações de poder e dominação, o que não seria diferente no discurso educacional neoliberal.

Nas discussões pós-estruturais, entram em cena os discursos e as relações de poder, não compreendendo poder como o ato que confere um indivíduo ser melhor do que outro. A acepção defendida é o poder como função do discurso, isto é, aquilo que mobiliza o indivíduo, o faz agir e se posicionar como sujeito do próprio discurso. O currículo é, ele mesmo, uma prática discursiva. Isso significa que ele é uma prática de poder, mas também prática de significação, de atribuição de sentidos. Ele constrói a realidade, nos governa, constrange nosso comportamento, projeta nossa identidade, tudo isso produzindo os sentidos. Nos currículos são veiculados discursos, como o da precariedade educacional, que produz sujeitos dependentes das bolsas; o discurso da experimentação faz docentes dependentes do laboratório de ensino; o discurso da qualidade educacional, seleciona sujeitos com práticas exemplares (Palma-Santos, 2020).

#### MATERIAIS E MÉTODOS

Trilhamos pelos caminhos da pesquisa qualitativa, a qual enfatiza “qualidades, processos e significados” (Denzin; Lincoln, 2006, p. 23). A presente pesquisa foi

realizada com duas professoras da rede estadual de ensino. Uma delas atua no Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológica (CIEB), localizado na Avenida Frei Benjamin, no bairro Alegria, em Vitória da Conquista – BA. A outra leciona no Colégio Estadual Adelmário Pinheiro, situado na Rua Nestor Fonseca, nº 516, bairro Alto Maron, no mesmo município, instituição que vem passando por mudanças em decorrência da implementação do Novo Ensino Médio (NEM). Todos os critérios éticos foram rigorosamente observados na elaboração deste projeto.

Utilizamos a entrevista para a produção dos dados, sendo individual com os docentes das escolas investigadas. “Utilizar-se da entrevista para obtenção de informação é buscar compreender a subjetividade do indivíduo...”(Batista et al., 2017, p.4). Por nossa pesquisa estar para além de números e possuir uma abordagem qualitativa, a entrevista se mostra como melhor estratégia para penetrar questões subjetivas dos indivíduos. A literatura traz a existência de três tipos de entrevista, optamos pela semiestruturada por dar maior suporte para guiar a entrevista, onde através de perguntas base surgir de forma espontânea e variada respostas que não necessariamente possuem a obrigação de ser igual (Manzini; 2004).

Por fim realizaremos a análise do discurso aplicada às entrevistas orientadas pelo que aponta Fischer (2013) e Alves e Pizzi (2014), ajustaremos as seguintes etapas na nossa análise. Inicialmente, a *definição do corpus de análise*, familiarização com o *corpus* e *problematização dos dados*.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas foram realizadas entre os meses de abril a maio de 2025, com duas professoras da área de Biologia, atuantes na rede pública urbana de ensino da cidade de Vitória da Conquista – BA. Para fins de anonimato, as referidas docentes serão identificadas neste trabalho pelos pseudônimos “Turmalina” e “Pérola”, que sugeriram a modalidade remota para o desenvolvimento. Para isso, utilizamos a plataforma Google Meet e cada entrevista individual durou cerca de 30 minutos.

O momento de interação com as docentes, embora remotamente, foi de tamanha receptividade, promovendo um ambiente amistoso e produtivo, com isso, foi possível perguntar, obter respostas e promover reflexões acerca do objeto de estudo. A primeira entrevista aconteceu com a professora Pérola e um dos trechos narrativos iniciais informa que:

Quando foi no ano de 2023, a gente já teve que seguir o DCRB, que é a releitura da BNCC por parte da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. E de acordo com esse documento, a gente só podia escolher as disciplinas eletivas, aquelas que estavam listadas e autorizadas pela Secretaria de Educação. Então, esse foi o momento em que a gente

percebeu que a autonomia que a gente teve em um determinado momento, nos foi tirada (Pérola, entrevista, 2025).

Percebemos que a Secretaria de Educação exerce um papel de condutor da prática docente e essa estratégia promove um sujeito reflexivo e, ao mesmo tempo, desapontado, pois não havia possibilidade para a escolha de outras disciplinas. Esse dado serve para estampar o objetivo de um tipo de poder na forma de governo, ou da condução da vida docente, implementado pela ação do discurso da pseudo liberdade. Na atuação desse discurso, segundo Foucault (2012), são criadas verdades para dizer algo sobre o mundo, nesse sentido, sobre as disciplinas curriculares. Em seguida as professoras dizem:

Mais uma implementação que foi verticalizada, como a gente sempre costuma dizer, vinda de cima para baixo, não houve a consulta devida. Em um momento, eles fizeram uma escuta a nós professores, mas nós não acreditamos que nossa voz tenha sido realmente ouvida (Pérola, entrevista, 2025).

Não fomos avisados que aquilo ia acontecer. Foi uma ordem que veio de cima e a gente teria que implementar aquele novo regime naquele ano, sem nenhum preparo prévio (Turmalina, entrevista, 2025).

O **discurso da pseudo liberdade** opera aqui como um efeito de verdade, em que a liberdade docente aparentemente é inexistente. Nesse processo, o indivíduo vai sendo constituído como sujeito do próprio discurso, uma vez que é requerido dele posicionamentos que nem sempre dialogam na contradição e sim na obediência. Esse ato é ampliado com a fala das docentes “[...] vinda de cima para baixo, não houve a consulta devida” (Pérola, entrevista, 2025), “Foi uma ordem que veio de cima” (Turmalina, entrevista, 2025) configurando as orientações em caminho a ser seguido.

Foi possível acompanhar os discursos dirigindo a prática docente, se acomodando nas estratégias curriculares e contribuindo para a produção de sujeitos reflexivos, desapontados, excluídos e obedientes às normas predominantes que permeiam o campo educacional, criando identidades alinhadas às exigências do discurso neoliberal, caracterizado pela valorização da meritocracia, da responsabilidade individual e da competitividade interna. O próximo tópico continua com as estratégias discursivas produtoras de sujeitos a partir do neoliberalismo.

## CONCLUSÕES

Esta pesquisa demonstra a possibilidade de investigação com o conceito de discurso tendo como objeto o Novo Ensino Médio. Tendo como principal objetivo a análise dos discursos com ênfase no neoliberalismo, foi possível, metodologicamente

apresentar e discutir os resultados, por meio da entrevista com duas docentes que atuam nesse nível de ensino. Destacamos, que uma das principais características do discurso socializada por Foucault foi a sua produção na verbalização por algum indivíduo, nesse sentido, o discurso não existe antes do contato e da narrativa por alguém.

As narrativas das docentes consistiram em posicionamentos dirigidos por discursos contidos nas suas próprias falas, sendo assim, os discursos neoliberais acomodados no NEM foram da exclusão, da desigualdade, da pseudo liberdade, da inovação, da performidade neoliberal, da concorrência, da unilateralidade. Os posicionamentos assumidos pelas docentes evidenciaram a produção de sujeitos cansados, produtivos e limitados.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rafael F.; PIZZI, Maria Aparecida. *Análise do discurso e formação de professores: notas introdutórias*. Revista Científica/FAP, Cascavel, v. 7, n. 2, p. 86-95, 2014.
- AGAMBEN, G. O que é um dispositivo? **Revista de Estudos Culturais**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 11-19, 2009.
- BATISTA, Ana Claudia; LIMA, Flávia Lins de Barros; PRADO, Marlene Carvalho. *Entrevista: concepções e usos em pesquisa qualitativa*. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 70, n. 5, p. 1041-1043, 2017.
- CASTANHA, André Paulo. *O Ato Adicional de 1834 na história da educação brasileira*. Revista Brasileira de História da Educação, Maringá, v. 6, n. 1 [11], p. 169-195, 2006.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. *A LDB e a democratização da educação nacional*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 110, p. 177-192, 2000.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. *A análise do discurso como método de pesquisa*. In: FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 2013. p. 197-224.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 25. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2015.
- FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. *A produtividade da escola improdutiva: críticas ao neoliberalismo na educação*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- KRAWCZYK, Nora. *Reformas educativas: descentralização, avaliação e equidade*. In: GENTILI, Pablo (Org.). *Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação*. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 95-117.
- LARROSA, Jorge. *Notas sobre a experiência e o saber da experiência*. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 19, n. 58, p. 27-42, 2014.
- LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. *Currículo: debates contemporâneos*. São Paulo: Loyola, 2011.
- MANZINI, Eduardo José. *Entrevista: instrumento de coleta de dados*. In: MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004. p. 279-298.
- PALMA-SANTOS, Magno Clery da. *Dispositivo de iniciação à docência: análise das práticas discursivas do PIBID sob a ótica foucaultiana*. Salvador: EDUFBA, 2020.
- PALMA-SANTOS, Magno Clery da. *O PIBID e o conceito de dispositivo em Foucault: produção de subjetividades docentes na iniciação à docência*. In: XXIX Simpósio Brasileiro

## XXIX Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica 2025

de Política e Administração da Educação, 2021, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: ANPAE, 2021. p. 1-15.